



HERALDO

Proprietario e editor,

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,

TYPOGRAPHIA BUCRATICA

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1034

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre).....	400 réis
Para fóra ".....	500 "
Numero avulso.....	20 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem re-
dução convencional.

Annuncios permanentes, por ajuste particular ex-
tremamente vantajoso

20.º ANNO

O CONVENIO

Foi apresentado ao parlamento o convenio com os credores externos, contratado pelo sr. António Maria Pereira Carrilho, segundo as indicações do governo.

Contra e a favor se levantam homens de valor, tanto na camara electiva como na camara alta. Na primeira, onde a proposta para o convenio já está em discussão, abriu o debate o sr. Beirão, leader da minoria a quem respondeu o sr. presidente do conselho.

A's boas perguntas do sr. Beirão respondeu com energia e desassombro o sr. Hintze Ribeiro, sendo no final do seu discurso cumprimentado por quasi toda a camara.

O que é porém verdade, é que o publico descrente de tudo, entende que os bons discursos não passam de palavrão para consumir dias na discussão d'um assunto que todos desejam ver resolvido d'uma vez. O que principalmente se deseja saber, é se o governo soube obter dos credores, todas as concessões que elles estavam dispostos a conceder ou mais do que isso. O acordo com os credores externos é preciso, impõe-se mesmo e desde que se impõe, onde os credores fecharem a sua ultima concessão, deve o governo fechar o contrato.

E' preciso ver as coisas com olhos de vêr.

Não são os credores que depositando em nós confiança nos emprestaram o dinheiro, que têm obrigação de aceitar as nossas imposições; nós que temos a responsabilidade da má administração dos nossos governantes, é que temos obrigação de trabalhar quanto possível para chegar a um acordo digno, isto se não quizermos que o descredito do paiz continue pelas praças estrangeiras como até aqui.

Na maneira de conduzir as negociações, obtendo vantagens de valor, dando em troca garantias que satisfaçam os credores, sem que essa garantia envolva perda de dignidade para Portugal, é que está o grande tino do contratante e d'isso se desempenhou muito bem o governo, pois nos parece que conseguiu o melhor que podíamos desejar.

A nossa dívida aos estrangeiros é capital nominal 253.218 contos, sendo do

3 %.....	187.772 contos
4 %.....	8.143 "
4 1/2 %.....	57.303 "
	253.218 "

O capital nominal de 3 % fica reduzido a 93.886 contos 50 %.

O capital nominal de 4 %, fica reduzido a 5.410 contos.

O capital nominal de 4 1/2 %, fica reduzido a 42.977 contos para o vencimento de juro. O resto deve ser sucessivamente amortizado sem juro. Assim o capital nominal de 253.218 contos, fica para o efeito de pagamento de juro, reduzido a 142.273 contos.

Estes 3 tipos: 3, 4, e 4 1/2 por cento, são convertidos n'um tipo unico de juro de 3 %, amortisavel em 198 semestres, mas divididos em tres series correspondentes aos tres tipos actualmente existentes. A amortização do 3 e 4 por cento continua como até aqui a ser feita por compra no mercado, ou por sorteio se o governo assim o entender. A amortização de 4 1/2 por cento, continua a ser feita por sorteio como até aqui. O juro que até agora pagavamos de 33,3 por cento, passa a 50 por cento, cessando a partilha no rendimento das alfandegas. O serviço da dívida depois da conversão continua a ser feito nos termos do decreto de 9 de novembro de 1898, e do regulamento da junta do credito publico de 1900, devendo a junta conservar durante os 99 annos do contrato, a mesma constituição conforme a organizada em 1893.

Segundo a opinião de homens entendidos, o convenio está bem estudado, porém, o que é para recer são os resultados futuros. Até agora estava fechada a porta dos empréstimos e isso nos obrigava a ter um bocado de tino, mas se o credito se restabelecer para a acumulação de novos empréstimos e os homens a quem for confiada a governação publica, continuarem como até aqui na sua vida de desperdícios, o convenio n'esse caso, vem aumentar as nossas desgraças e apressar a tal administração que ninguém quer, mas que o tempo como melhor mestre dirá se é precisa.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a província do Algarve.

Deliberou a camara municipal de Lagoa que o fiscal do mercado, em praça fechada, d'aquela villa acumulasse estas funções com as de fiscal do matadouro percebendo por tal serviço a gratificação de 60 réis diários, e, bem assim, que o oficial de diligências da respectiva administração do concelho desempenhasse provisoriamente o logar de guarda do cemiterio.

Foi nomeado sub-chefe do corpo da fiscalização dos impostos o sr. Rodrigo de Sousa Valente, de S. Braz d'Alportel.

O governador da praça de Faro determinou o restabelecimento da guarda principal no edifício do governo civil d'aquela cidade, que ha muitos annos se suprimira.

O capital nominal de 3 % fica reduzido a 93.886 contos 50 %.

O capital nominal de 4 %, fica reduzido a 5.410 contos.

CONCURSOS

Pelo prazo de 30 dias está aberto concurso para o provimento de logares de 2.º aspirantes das repartições de fazenda concelhias do continente do reino e ilhas adjacentes. Podem ser candidatos os individuos que apresentarem os seguintes documentos: certidão de haverem completado 18 annos de idade; certidão de isenção do serviço militar, quando tenham completado idade legal do recrutamento; certidão do registo criminal que prove estarem livres de culpa; atestado de bom comportamento passado pela autoridade administrativa; certidão de aprovação em exame de português, francês e arithmetica ou passagem no 3.º anno do curso dos lyceus centraes ou nacionaes, ou ainda simples exame de instrução primaria, mas n'este caso, acompanhado de prática de 3 meses em repartições fiscaes, com boas informações e assiduidade e aptidão do candidato.

As habilitações litterarias de curso secundario a que acima nos referimos podem ser substituidas, quando os candidatos o requerem, por atestados comprovativos de aptidão e idoneidade, passado pelos chefes das repartições fiscaes onde tiverem praticado, e legalizados com o visto do escrivão de fazenda ou do delegado do tesouro.

Tambem podem ser candidatos os officiaes inferiores do exercito que tiverem as habilitações necessarias para estes logares, nos termos do regulamento de 19 de outubro de 1890.

Os requerimentos documentados dos candidatos serão entregues na Direcção Geral das Contribuições Directas ou nas repartições de fazenda centraes e distritais.

Além dos documentos referidos, podem os candidatos juntar quaisquer outros justificativos de mais habilitações litterarias que possuam, para o efeito de preferencia na nomeação.

CANCIONEIRO ALGARVIO

TELA RUSTICA

(Ao Gonçalves Dias)

Pelos atalhos curtos da aldeia
Caminham as moçilas apressadas,
D'alvos casacos, saias engomadas,
Cheirando a trevo, a trigo, a feno e a aveia.

Vão escutar a chula verborreia
Do pregador de faces dilatadas:
— Cóleras e vinganças atiradas
Por sobre a multidão que se afogueia.

E soluçam oppressas, compungidas,
Aquellas almas sás, entristecidas,
Com o immoral dizer de palinodias.

— Oh infeliz, desvirtuado Christo,
Se tu possesses cá vir ver tudo isto...
Que os padres escarneçem com parodias!

MARCOS ALGARVE.

JOSÉ CASTANHO

Advogado

TAVIRA—LADO ORIENTAL
Casa da Ponte

assim do recurso da botica, eu ia todas as tardes passear pelos arredores da villa, sósinho, com um cigarro entre os dentes, e a minha bengalinha lisboeta na mão.

As sahir da hospedaria, tomava á esquerda uma ruasita estreita, turtuosa, mal calçada, encaixada entre casarias altas de aspecto mourisco, que levava ás muralhas da villa. Na rua havia já sombra—uma sombra muito clara, toda cheia de reflexos das paredes cajadas; mas lá no fundo, a velha porta, rasgada na muralha negra, abria se para uns deslumbramentos. Leguas e leguas de terreno se estendiam sem fim, banhadas pelo sol já baixo, indistintas na luz demasiado intensa, como se as cobrisse um pô fino de oiro incandescente. E, aos meus pés, cahia para o valle o arrabalde, com os seus muros, caiados, com os seus telhados denegridos, com os fumositos tenues das suas chaminés.

Eu descia lentamente. O sol tocava no horizonte—muito vermelho, esbraveando o céo, anunciando para o dia seguinte um calor ainda mais forte. No largo campo fôrrado, todo amarelo, nas grandes restoliças amarellas, os oliveiros formavam manchas escuras, que principiavam a esbater-se, dissolvendo-se na luz já mais fraca. Não corria vento; a campina dormia, extenuada e lassa, acordando a custo de aquella longa cesta dormida sob o sol implacável. E muito longe, para os lados da serra, os fumos grossos das queimadas subiam perpendicularmente no ar parado.

As moças da villa começavam a descer para o poço em pequenos ranchos, ás duas, ás tres, ás quatro, com as suas bilhas—á suas enfusas como lá se diz—vazias atraçadas sobre a cabeça. Algumas vinham já de volta, com as enfusas cheias, molhadas de mergulho no poço, esguias e bem aprumadas. Subiam n'um passo firme, envolvidas nos grandes chales escuros de lá com os lenços de chita traçados na boca, n'aquelle abafão tão singular e tão característico do nosso povo do meio dia.

Pareciam assim mais altas, alongadas pela curva da enfusa e pelas pregas rectas e cahidas dos chales. Ao cruzarem-me via-lhes apenas os olhos bem fendidos, assombrados pelas pestanas negras; e ellas sem voltarem a cabeça sem um gesto, diziam-me baixo, no tom lento de uma saudação grave:

— Tenha muito boas tardes.

Aquellas figuras negras, envoltas e quasi veladas, atravessando as linhas d'aquelle paiz arido e pallido, levavam-me o pensamento para longe e para traz. Podia julgar-me em alguma villasita dos confins do Sahará, em El-Aguat ou In-Salá, onde, ao sol posto, as raparigas musulmanas, veladas e misteriosas, descem a encher os cantaros no poço do oasis, sob a folhagem rigida das palmeiras, enquanto, á volta, as sombras azuladas vão invadindo lentamente as longas colinas de areia. E pensava que estas moças eram do mesmo sangue; desciam ao poço como desceram as suas avós, e as avós das suas avós, desde as raparigas berberes, que passaram o estreito com o exercito de Tarik.

Perante o encanto, triste mas tão penetrante, d'estas coisas e d'estes hábitos velhos, d'estas coisas

que são por que já foram, eu sentia uma pena funda—a pena de que tudo aquillo acabasse mais dia menos dia, destruído pela nossa civilização reles e nivelladora. Porque era fatal, dentro de dois, de tres, ou de dez annos, viria uma municipalidade ilustrada, louvada em artigos do fundo pelos jornaes de dez réis, que dotasse a villa com *melhoramentos materiaes indispensaveis*. E então encanada a agua, postos marcos fontenários nas esquinas das ruas, as moças deixariam de vir ao pôco como vieram as suas avós, desde os antigos tempos de Tarik.

Pensando n'estas coisas, eu ia descendo a estrada, orlada de grandes piteiras glaucas. Deixava atraç o poço, e seguia até uma das hortas do valle, termo habitual dos meus passeios. Entrára na horta uma tarde por acaso e agora vinha alli todos os dias.

A'quella hora, a hortelôa e a filha tomavam a fresca, sentadas em cadeiras baixas, n'um terreirinho varrido deante da casa. Eu era já um amigo da familia. A rapariga ia me buscar uma cadeira; o hortelôo largava a enxada da rega, soltava a mula velha da nora, e vinha tambem para ali em mangas de camisa, com o collarinho desabotoado. Conversavamos tranquilamente... D'aquelles fortes calorres que iam queimando a uva toda, da novidade de laranja que prometia, do péco que tinha dado nos abrunhos.

Presos sob uma figueira, dois carneiros pretos miravam-nos sermemente com os seus olhos de oiro pallido, como se se interessassem na conversa. Lá no alto da collina, os reflexos do poente tingiam ainda de vermelho as muralhas altas da villa; mas na horta a luz do crepusculo ia-se morrendo. O grande laranjal viçoso formava uma mancha absolutamente negra. Dos caneiros do meloal, regados de fresco, orlados de milho em flor, levantava-se pouco a pouco uma humidade tenue que adoçava o ar morrido da noite. E, no azul fino, muito claro ainda, começavam a accender-se uma a uma as pequeninas luces frias das estrellas. Era a hora em que a filha do hortelôo regava os seus craveiros. Levantava-se para ir encher a enfusa na pia da nora; e quando voltava pelo carreirinho com a enfusa á cabeça, eu via a sua figura fina, de adolescência apenas mulher, recortada no céo, todo picado já de estrellas. Depois, curvada com a enfusa pessa nos braços, começava a regar os vasos, alinhados sobre o alegrete de ladrilho. A curva da sua cinta era tão graciosa e ao mesmo tempo tão robusta, e o seu gesto era tão forte, que ella parecia derramar em volta de si uma sensação de vida intensa e plena. A sensação da vida corria d'ella naturalmente, como da sua enfusa corria a vida sobre os craveiros emmurhecidos.

Terminada a rega vinha sentar-se debrucada com os braços apoiados sobre os joelhos, e o lenço da cabeça descahido para os hombros. A luz das estrellas via-lhe distinçamente as ondas lustrosas dos cabellos negros, o oval fino, os olhos grandes, attentos á minha conversa com o pae. Pelas nove horas (hora da ceia) depedia-me, e subia para os horrores da hospedaria, pensando que na tarde seguinte voltaria á horta ver a rapariga regar os seus craveiros.

E voltava todas as tardes sem faltar uma. Ella começava a familiarizar-se comigo; perguntava-me coisas de Lisboa, d'aquelle mundo estranho e distante de que fazia uma ideia tão vaga e tão falsa. Mas, se lhe dirigia mais directamente a palavra, calava-se n'um retrahimento arisco. Tinha a confiança, cortada de sustos, de um pequenino animal selvagem que principia a domesticar-se.

A's vezes ficavamos sós, quando a mãe ia lá dentro tratar da ceia, e o pae dava uma volta pela cavalariça a ver se a mula levantava a ração. Ficavamos callados. Na horta soavam as leves bulhas misteriosas da noite; ao fundo do laranjal, uma luca soltava a sua nota fina, regularmente espaçada; de quando em quando um sopro brando

passava na folhagem, dando-lhe um fremito dôce, como uma festa na pelle; e na obscuridade quasi completa, eu já a não via, mas sentia os seus olhos fitos nos meus.

Os negócios que fôra tratar estavam terminados. Creio mesmo que demorei a sua conclusão mais tres ou quatro dias do que era absolutamente necessário; mas emfim uma tarde vim á horta despedir-me dos meus amigos, e anunciar lhes que partia no dia seguinte para Lisboa. A rapariga ficou calada com uma vaga expressão de tristeza nos olhos.

Quando veio regar os craveiros, aproximei-me do alegrete; e ella ao poisa a enfusa colheu dois cravos (dois pobres cravos ordinarios), e deu-m'os sem dizer uma palavra. Colhi tambem um cravo vermelho e, brincando, quiz-lh'o pôr na cabeça. Em quanto forcejava pelo plantar na massa espessa dos seus cabellos negros, via-a côrar, como se o vermelho do cravo se diluisse e descesse tingindo-lhe as faces e o pescoco; e assim tão junto d'ella, sentia-a tremer entre os meus braços. Foi uma sensação d'uma suavidade infinita.

— E depois? perguntou um de nós.

— Depois, mais nada.

— O quê, mais nada! exclamamos todos em côro.

— Absolutamente mais nada. E da mais queriam vocês? Ella deram-n'essa sensação tão fugitiva, e por isso mesmo tão fresca, o que tinha de mais precioso; o que nos dá a flor que respiramos sem a colhermos; a borboleta que passa na nesga de sol, sem que um toque brutal venha macular o pô do dourado das suas azas; déra-me a primeira vibração da sua virgindade que accordava.

— E nem soubestes d'ella depois?

— Nunca mais. Deve ter casado com algum vaqueiro; mas que me importa?

E o João de S., indignado com o nosso materialismo, cruzou as mãos sob a nuca e estirou-se ao comprido no canapé, sem dizer mais uma palavra.

CONDE DE FICALHO.

General Miranda

Chegaram no domingo pelas 3 horas da tarde os srs. general de brigada, Luiz Cabral Gardilho de Oliveira Miranda, commandante da 4.^a divisão militar, o capitão dos serviços d'estado maior Luiz Antônio Cesar d'Oliveira, sub-chefe do estado maior da mesma divisão, e capitães do estado maior de cavalaria Manoel Maria Peixoto Monteiro e Emilio Cesar d'Andrade e Sousa, ajudantes de campo do general.

Hospedaram-se no hotel João Antônio, sendo a guarda d'honra feita por uma força de infantaria 4, sob o commando do sr. capitão Peres Cruz com a respectiva banda de musica.

Na segunda feira passou o sr. general de divisão revista de quartéis e pelas 6 horas da tarde houve exercicio de batalhão no largo da Atalaya Grande, a que s. ex.^a assistiu com os seus ajudantes.

Hontem visitou a escola de tiro pelas 6 horas da manhã, e teceu fartsos elogios ao sr. coronel Braga, pela boa disposição e acoio do seu quartel, pelo desempenho das manobras tanto de officiaes como de prácias de pret, e aproveitamento no tiro ao alvo.

A banda regimental tocou todas as noites no coreto do jardim.

Hoje retirou s. ex.^a por S. Braz d'Alportel a Loulé onde deve embarcar na estação do caminho de ferro com destino a Estremoz.

No dia 22 proximo em S. Braz d'Alportel, levantou-se um conflito entre um grupo composto de uns 20 populares e os zeladores municipaes e policias que ali teem andado na elaboração do arrolamento para o imposto do trabalho. Os primeiros fizeram tiros e pedradas sobre os segundos, do que resultou ficarem feridos um polícia e um zelador; este ultimo parece que está gravemente.

TYPOS LOCAES

Meu caro Chryso

Deu ao meu despretençioso artigo sobre a tia Custodia o titulo de «Typos locaes» na idéa de que outros talvez me secundem na cruzada de stereotypar individualidades d'este pequeno burgo, individualidades, que a meu ver só devem ser colhidas entre os que pelo seu trabalho honrado e digno, ou por feitos notaveis tenham verdadeiros honrarem esta secção.

No meu meio bastante restrito, fraca será a minha colaboração, porque para elle é preciso conhecer bem a fundo os merecimentos e as qualidades moraes que exornam o focado.

Hoje ahi veio o segundo, que por mais de um motivo tem direito a esta homenagem, que para ter valimento, tem de ser meticolosamente escochado, para que isto se torne um livro d'ouro e nunca um apontado de caricaturas.

O merecimento dos meus artigos será quando muito o de chamar á barra, escriptores de mais folgo é pulso a darem o brilho devido aos seus «Typos locaes».

E passado o Carnaval permitia ao Suaga que tire a mascara e se penitencie, como

Seu Am.^a reconhecido

Thomas Leão.

O CABO ROCHA

Ao Ex.^a Capitão d'Engenharia

José Fortunato de Castro.

Travámos conhecimento no Hospital do Rei (Hospital militar) em circunstancias bem criticas para o biographado. Uma pneumonia dupla n'um arcabouço de mais d'oitenta janeiros.

E comtudo aquella reliquia do seculo passado juntou aos seus feitos d'armas a derrota por completo da doença que, desconhecendo o gigante com quem tinha de medir-se, não trouxe, felizmente a metralha precisa para o vencer.

Delicie-me, vencido o barranco, a ver como aquelle coração de velho e aquelles pulmões d'octogenario, desafiam os das gerações modernas a um torneio em que sabiam d'antemão sahiriam vencedores.

E lá sahiu do Hospital, rijo, como entrára, despedindo se saudoso dos companheiros, que entretinha contando-lhe as suas aventureiras marivoticas e... romanticas.

Porque ali onde o viam ainda se sentia com forças e coragem de dobrar o cabo pela 3.^a vez e sentia zelos, mas verdadeiros zelos pela companheira gentil que escolhera a compartilhar velhice e achaques.

Nasceu em 1814 em Santa Catharina da Fonte do Bispo e na pia baptismal recebeu o nome de Manuel. De proporções giganticas nunca deveria ter recebido o outro baptismo que é usual no Algarve das desinencias diminutivas.

Nunca podia ter sido, sem grave escândalo, um manuelinho.

A obzequiosidade d'um amigo devi a leitura da sua folha d'assentos, mas vem ella n'um tal lantismo de pormenores, que n'ninguem dirá pertencer a um heroe, mas um heroe a valer e não dos que a reportagem hoje criam com a mesma facilidade com que escrevem.

Humilde praça, tem rasgos e commettimentos, accões feitos, que muitos engalanados desejariam poder encontrar nos seus registos, a justificar condecorações, que melhor brilhariam n'aquelle fardeta, onde como unico distintivo ha apenas além das duas honradas divisas, as listas indicadoras dos anños de serviço por dezenas.

Batalhas, combates, etc. a que assistiu em Hespanha—Arlavam, Penha Serrada e Lembrana.

Serviços no ultramar e fóra do reino.

Na divisão auxiliar á Hespanha desde 23 de novembro de 1830 até 3 de setembro de 1837.

Das luctas de 1830 em que elle sofreu as vicissitudes dos que n'ellas andaram empenhados, ora prisioneiro de D. Pedro, ora de D. Miguel, desde a Ilha Terceira até Belmonte, nem uma só palavra nos seus registos nem uma indicação nos seus assentamentos. Simples soldado tinha que ceder o seu quinhão de gloria aos seus mareshaes, como se a ordem emanada do centro podesse ver a sua realisação sem o concurso d'aquelle a quem elle foi transmitida.

O seu 10 de maio de 1836 passa desapercebido na nota de assentos, como se umas divisas ganhas por ter elle só, n'um d'esses arrojos que se não explicam, rompido um quadrado, fôsse causa de tão pequena valia, que se pudesse esquecer.

As suas divisas de cabo representam um posto ganho por distinção e admira como n'aquelle peito não encontrasse cabimento para uma Torre Espada ou de momento a tornar immorredouro o feito, ou ainda hoje a apagar um esquecimento, que é quasi uma vergonha unica recompensa—a que lhe dá o seu velho amigo, o seu querido Pae, como elle ainda hoje chama áquelle, que o protege na velhice, que quasi o sustenta a elle e á mulher e que lhe arranjou um lugar, que tinha a certeza de que o não desempenhava, porque a edade lh'o não consentia e cujo nome calo para que não vão julgar que quem tanto fez, espere elogios d'uma ação nascida d'uma amizade sã e filha d'uma admiração, que é quasi um culto por essa velha reliquia cujas listas, para não fallar nas divisas, valem mais que todas as decorações que vêm a luz do sol de ha trinta annos a esta parte.

A Providencia mais justa vae-lhe escurecendo a luz d'aquelle olhos, para não ver quanto vae degenerando essa raça a que elle se orgulhou de pertencer, vae-lhe ensurdecendo os ouvidos para não perceber os louvores, que se dispensam a menos de real a quantos outros desaparecem na sombra de toda aquela luz, que ainda os seus feitos reflectem. O arcabouço vae enfraquecendo n'aquelle desejo de morrer dentro do velho Portugal, que elle conheceu e amou e por quem combateu com o denodo, que hoje parece um sonho, com o amor pelo seu torrão, como só o sabiam sentir sem nol o saber ensinar, aquelles que levantaram tão alto o nome portuguez, que mesmo na derrocada, que em tudo se faz sentir e tudo faz prever ainda se lhe percebe todo o gigantismo de que viveu e toda a aureola de glorias de que se cercou.

Fraquejam-lhe os músculos e embotam-se-lhe os nervos, mas presentem-se-lhe os reflexos (embora d'agonisante) capazes de n'um ultimo arranco repudiarem o jugo estranho, que tentam conspurcar-lhe os quatro palmos da terra onde ganhou o direito de descansar os membros, que luctaram pela Patria e de adormecer na quietude eterna o sangue que por ella verteu.

N'uma evocação do passado em que hoje se rejubila vae-se acercando do infinito em que se esconderá magestoso, como a sua figura de gigante, immenso, como a serie dos seus serviços e immorredouro, como a gloria do seu Paiz, que cimentou com os seus braços e indelevelmente gravou com a purpura do seu sangue.

LEÃO.

DESPEDIDA

AUGUSTO CHRISTOVÃO DA CONCEIÇÃO despede se de todos os seus amigos e pessoas das suas relações e oferece lhes o seu limitado prestimo em Faro, rua do Alportel, n.^o 30.

Foram unanimemente aprovados pela camara municipal de Faro, em sessão de terça feira ultima, as condições para o concurso público da canalização e abastecimento de aguas e da iluminação da cidade a luz electrica.

Chegaram no dia 16 a Lagos os srs. conselheiro Silverio Augusto Pereira da Silva, director geral das obras publicas; Henrique Moreira, director dos serviços fluviaes e marítimos; João Alvaro Pestana Girão, engenheiro chefe de secção e José Estevão Afonso, director das obras publicas do distrito de Faro que foram vistoriar as obras executadas na muralha, deixando-os muito bem impressionados a rapidez com que teem sido feitos todos esses trabalhos. Os engenheiros analisaram tambem o estadio do forte da Bandeira, o molhe para a construcção da ponte-cais

e a direcção em que tem de ser feita a comunicação da ponte com a praça da Constituição e estudaram o delineamento da doca.

— A camara municipal de Monchique deliberou extinguir, por desnecessario, o logar de amanuense da sua secretaria.

A anemia.

Uma carta mostrando como esta molestia pode ser curada.

A anemia é uma das molestias mais rebeldes que um médico tem a combater. É uma condição de sangue empobrecido, que quer dizer que o organismo não tira alimento, e está, portanto, n'um estado que quasi se pode descrever pela phrase, "Mantendo-se á fome."

Deixa-e que vos apresentemos um caso de anemia:

PORTO, 20 de Março de 1901.

A anemia quiz ser sempre minha companheira; nunca foi possível fazê-la desaparecer de mim, apesar de tantos remedios que tomei, sem no menos me aliviar, sempre com dores de cabeça, olhos inflamados, muitofraca, etc.; minha mãe, como visse em minha irmã os bons efeitos da EMULSÃO DE SCOTT, obrigou-me a tomar-a,

EMILIA JULIA PEREIRA.

pois desde então para cá sinto-me perfeitamente bem disposta, abrandando-me os dores de cabeça, desaparecendo-me a inflamação dos olhos, enotando em mim bastante força.

Podem V. Sas. servir-se d'esta carta para utilidade de muitos, porque á vossa EMULSÃO DE SCOTT devo a minha saude.

Sou com toda a estima

De V. Sas. atta. e obr. da

EMILIA JULIA PEREIRA,
Rua da Carvalhoza, 47.

A EMULSÃO DE SCOTT cura a anemia sem esforçar a digestão. Nutre o sangue com oleo de figado de bacalhau, que é apresentado de tal forma que é logo absorvido. Combinados com o oleo de figado de bacalhau estão os hypophosphitos de cal e soda, e a glycerina, os quais muito enaltecem o valor medicinal d'este preparado.

Para todas as condições de anemia, como as que se manifestam na tuberculose e outras enfermidades debilitantes, a EMULSÃO DE SCOTT é o melhor remedio que se possa empregar. É preciso, porém, comprar só a preparação genuina, conhecida pela nossa marca de fabrica: Um homem segurando um grande peixe sobre o ombro. Esta marca registada se acha no emolucio de cada frasco legitimo, e indica um remedio de toda a confiança.

NOTÍCIAS DE CARTEIRA

Encontra-se em Lisboa, onde tenciona demorar-se, o sr. commendador José de Deus Ribeiro Garcia, de Lagoa.

Tem estado doente, mas hoje experimenta sensíveis melhorias, o sr. dr. Alberto de Moraes, delegado da comarca de Faro.

Regressou de Lisboa a Faro, o sr. Augusto Carlos Freire Pires, oficial da fazenda aposentado.

Regressou de S. Braz a Faro, o sr. dr. Bernardo Simões de Carvalho.

4. apresentando-se já ante-hontem no seu regimento.

—
E' esperado em Faro, de regresso da capital, onde foi em serviço, o díngio director das obras públicas d'este distrito, sr. engenheiro José Estevão Afonso.

—
Regressaram hontem de Lisboa, o sr. Rodrigo Ferreira Aboim e sua mana D. Maria Aboim.

COISAS...

(Faro, 7 d'abril.)

Ora é onde pôde chegar o desafôro!!

Que tal está o da rebeça, hein?!
Então isto é só desacatar com a maior das sacerdotisas as veneraveis farenses solteiras; apodá-las de *sollas*; atribuir-lhes avidezas felinas pelo carapau ensosso do matrimonio...—e ficarmo-nos todas de braços cruzados, como que muito conformadas e consoladas com a galantria...?!

E' o ficas... Nem tu querias mais, meu *Diabrete* duma figa!

Pois prepara-te que estás muito em riscos de vir a saber como é que um dos taes *refugos do matrimonio* se transforma no vulto épico da lendária Brites de gloriosa memória; como uma dessas pseudo-sollas se converte em azorrague inexorável; como uma das taes supostas gatas te esfarrapa as chronicas pessoal e jornalística, da mesma sorte que te *esgatanhárá* essa caveira e que arrancará corréas da atanadíssima pelhança que a encaderna, se um dia a pilhar a geito, em local azado!...

Tu has de declarar-nos aqui, em pleno *Heraldo*,—desafio-te eu—quais de nós, meninas solteiras, constituimos aquelle teu phantasiado *producto acre* (das desilusões), que dá pelo nome vulgar de solteirona.

Não se trata duma simples intimação officiosa, para inglez ver:—desde já te previno; trata-se mas é duma imposição formal, de cujo cumprimento resulta uma também formal satisfação a mim e ás demais jovens farenses que se dedicam, como eu, á *celibato cultura* por sua muito espontânea voluntariade.

E, nota: nada de subterfújos, nada de gracejos; que isso só aproveita a certas delambidas que encontram em toda a casta de frivolidades um pretexto airoso para os arrengos de caco com que patenteiam a certidão de idade...

O que quero é referencias diretas, pessoas,—tanta é a confiança que me inspira a certeza de que a conservação do nosso estado, cá pela parte que nos toca a nós—celibato-cultoras—, obedece aos impulsos do mais acrisolado dos ideias,—qual é o que tem por fim evitar o desenvolvimento dessa formidanda anarchia social que se vai alastrando á medida que as uniões, quotidianamente contrahidas sob os mais auspiciosos augúrios, se vão convertendo todas em flagrantes e chapadíssimos desacordos.

Advinho-te n'este momento em calafrios de contentamento. Estou mesmo a ver-te, muito senhor de ti, esfregando nervosamente as mãos, todo coberto de gloria e cheio de satisfação pela convicção de que tomei a serio a tua chronicá.

E com razão. Porque eu... só agora reparo!—eu nunca deveria ter tomado tanto a peito o desafôro do chronicheiro que nem sequer soube reprimir os seus defeitos... E' que me deixei vencer pelo capricho de te criar uma situação embaraçosa perante o público.

De resto, a tua chronicá foi um desastre: denunciou-te, trahiu-te. Foste a raposa das uvas com o seu eterno desdém... E quem desdenha...

Aqui é que bate o ponto... A apostar que não passas d'um candidato recem-desilludido?

E' facil de verificar. Tu desafias velas a máscara; e eu, se não fôres realmente o despeitado que prevejo, dou licença que me cortem o pescoco... ou, antes peor...—que me casem contigo.

E' prompto; acaba-se assim a questão. Queres? Mais severa para comigo com o castigo que para

mim propria escolho, creio que o não poderia ser...

Angelica.

De SILVES

(ABRIL, 22.)

Ainda não decorreram muitos dias depois de que foi vítima de uma grave aggressão o sr. Joaquim Filipe Simplicio, industrial, n'esta cidade ha muito residente, já hoje temos a noticiar outra aggressão na pessoa de João Rocha, carroceiro, em quem foi dado um tiro de pistola a noite passada, em plena cidade! Haverá n'isto contagio ou transmissão dos instintos criminosos, ou a dissolução dos bons costumes actuando n'este meio em que vivemos no sopé da serra?!

Lombroso, Garofalo e outros criminalistas poderiam estudar as causas se aqui estivessem.

(Correspondente)

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do útero e suas consequências

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Temos até hoje publicado nos jornaes o bonito numero de duas mil e trinta e duas entrevistas e cartas, ou diga se antes, duas mil e trinta e duas curas, isto apesar da extrema reluctância que a maioria das pessoas tratadas por este sistema manifestam na publicação das doenças de que foram victimas, visto que não bastaria publicar o seu nome mas a profissão e morada, para assim evitar que uma ou outra pessoa imaginasse que nós architectavamos, para valorizar o depurativo em questão.

Como facilmente se prevê, é inteiramente impossivel publicarmos aqui todas essas entrevistas porque, formando um livro extraordinariamente volumoso, daria lugar a grandes dificuldades para o fazer seguir dentro das respectivas caixas do depurativo para a província, e assim, ficariam os doentes privados da leitura de um livro indispensável para se regerem durante o tratamento, todavia, apresentar-lhe-hemos adiante, as suficientes para que possam apreciar o valor d'este preparado e consequintemente os resultados que podem esperar do tratamento por este sistema.

Dizer que o depurativo a que nos vimos referindo é especialmente aplicado em doenças syphiliticas, seria uma loucura, pois que, os factos notaveis que elle tem operado em qualquer das enfermidades a que aludimos no começo d'esta exposição, tem demonstrado á evidencia que todas essas doenças encontram n'este preparado o mais invencível inimigo, como adiante se poderá verificar.

Para que, porém, os doentes entrem n'este preparado um restaurante mais rapido e por consequencia mais dispensioso, convém observar aquelles que de futuro venham a contrahir quaisquer das referidas doenças, que devem socorrer-se desde logo, do depurativo; especialmente se o doente foi victimo de *cancro duro*, doença tão horrorosa, que é sobremaneira conveniente combater com a maxima energia logo que appareçam ás primeiras manifestações, isto é, logo que appareça a chaga.

Para que o depurativo produza os seus salutares efeitos torna-se necessário que os doentes sejam perseverantes, tomando-o ininterruptamente até completa cura, guardando rigorosamente a dieta, alias muito simples, que adiante prescrevemos. Durante o tratamento não se devem tomar banhos frios, mas sim em agua aquecida á temperatura do corpo. Os

banhos devem ser de curta duração.

Este poderoso depurativo de sanguine, composto apenas de vegetais inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fôra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois alé seis frascos de 200 réis.

Depósito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Boiçucá, rua Formosa, 333—Porto.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Alma Portugueza.—É este o título de mais um romance histórico lançado á publicidade pela conceituada casa editora do sr. José Bastos, a antiga casa Bertrand. É seu autor o sr. Faustino da Fonseca, escriptor muito conhecido e já experimentado n'este genero de trabalho. Este romance refere-se a *Restauração de Portugal*, sem duvida um dos factos que ainda hoje entusiasma e enche de orgulho esta bôa gente portugueza.

A Chacota.—Appareceu o 2.º volume da *Biblioteca da Chacota*, repleto de leituras frescas e apropriadas á epocha que se approxima. São de salutar efeito.

Querem os leitores experimenter?

A Ambição d'um Rei.—O fasciculo n.º 8 d'este romance histórico de Eduardo Noronha em perfeita edição da Companhia Nacional Editora.

A Associação.—Número comemorativo do 30.º aniversario da Associação de Empregados do Comércio de Lisboa.

Traz colaboração de Elisa de Menezes, Marcellino Mesquita, Victoriano Franco Braga, Magalhães Lima, A. J. Simões d'Almeida, Silva Graça, Higino de Sousa, Manoel d'Arriaga, Costa Godolphim, Guilherme de Santa Rita, Trindade Coelho, Decio Carneiro, A. J. Leite Ribeiro, João da Camara, Belarmino Carneiro, Ricardo de Sá, Alexandre Bento, Julio Irwin, Ancher de Lima, Affonso Simões, Henrique Alves, Agostinho Fortes, Higino Mendonça, Julio Howorth, Alberto Nazareth, L. de Mendonça e Costa, Alfredo da Cunha, F. Grandella, Faustino da Fonseca, Ferraz de Castro, Castro Calvim e Julio Marques.

Ave-Stella.—Livrinho de versos do sr. Eusebio de Queiroz. Typographia Minerva, Famalicão.

Gazeta das Aldeias.—O n.º 329 d'esta utilissima publicação de assuntos agrícolas, do Porto. Traz colaboração de J. M. de Mello Matos, M. Rodrigues de Moraes, J. V. de Paula Nogueira, Menezes Pimentel, Eduardo Sequeira, dr. José de Magalhães, D. Sophia de Sousa, Julio Gama, etc., etc.

O Occidente.—O n.º 838 d'esta revista quinzenal de Lisboa com as gravuras do commandante boer Delarey, do Maestro Goula, da Avenida Aguiar de Lourenço Marques, um quadro *Romeu e Julieta* e o retrato de Marconi.

Legislação.—Dirigida pelo sr. Edmundo Gorjão publica-se na capital uma biblioteca de *Jurisprudencia Portugueza*, cuja primeira obra, agora em distribuição, é o reportório da legislação portuguesa publicada de 1 de Janeiro de 1869 a 31 de dezembro de 1900. Recebemos as fl. n.º 5 a 8.

O Tiro Civil.—Mais um numero d'esta excellente revista de educação phisica e sport nacional. E' o 233 que corresponde a 15 de abril e que se recomenda pela quantidade e qualidade das matérias de que trata.

Orgão oficial da patriótica *União dos Atiradores Civis* e da *União Velocípedica Portugueza*, tem, para os amadores do tiro nacional e para os amadores do cyclismo, não só a autoridade que lhe dá a publicação de todos os regulamentos e

resoluções officiaes como aquella que lhe advem d'essa provisão officiial.

Além de artigos e notícias sobre tiro e velocípede, publica artigos sobre educação phisica, historia, literatura, nautica, venatoria, tauromachia, esgrima, gymnastica, equitação, etc., etc. Este numero insere as gravuras seguintes: Luiz Trigueiros, Visconde do Tojal, Manoel Gonçalves Tinoco e um «abego em miniatura» recordação do Carnaval. É um numero completo.

MERCADO DE GENEROS

DIA 20 DE ABRIL

Trigo.....	670	14	litros
Centeio.....	480	"	"
Feijão.....	1.200	18	"
Grão de bico.....	1.000	"	"
Fava.....	860	20	"
Milho.....	600	"	"
Cevada.....	520	"	"
Ervilha.....	400	"	"
Aveia.....	380	"	"

TAVIRA

Vista do jardim. Vende-se na Tabacaria Popular a 80 réis cada uma.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

NO dia 27 do corrente mes por meio N dia á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de pôr em praça para ser arrematado a quem maior laço oferecer acima do 500\$000 réis base da licitação, um grupo de cinco acções da Companhia de pesca de atum do Cabo, Santa Maria e Ramalhete, sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde em Faro. Estas acções são pertencentes ao casal inventariado por obito de José Firmino Pires Padinha que residiu n'esta cidade, e vendem-se por virtude de auctorização do respectivo conselho de familia.

Tavira, 15 de abril de 1902.

Verifiquei.—D. Leote.
O escrivão,
(5865) Arthur Neves Raphael.

2.º ANNUNCIO

NO dia 4 do proximo mes de maio pelo meio dia, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, se ha-de pôr em praça para ser arrematado a quem maior laço oferecer acima do 500\$000 réis base da licitação. Este direito a 4/12 partes d'un predio rustico no sitio do Matto Santo Espírito freguesia de Santa Maria d'esta cidade, que consta de terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, vinha, casa de moradia e raiadas, allodial, no valor de 254\$500 réis base da licitação. Este direito pertence em partes eguaes aos menores Heitor, Horacio e Bertha, por herança de seu tio Manuel Ignacio Inglez, que residiu n'esta cidade, e é vendido a requerimento do pae dos referidos menores Leovigildo Ladislau Mascarenhas Inglez. São por este meio citados quaisquer credores incertos nos termos do numero 4 do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 14 de abril de 1902.

Verifiquei.—D. Leote.
O escrivão do 2.º officio,
(5864) Arthur Neves Raphael.

1.º ANNUNCIO

NO dia 4 do proximo mes de maio, pelo meio dia, e nos dias seguintes que em cada um e no local forem anunciados, na rua das Portas de S. Braz, freguesia de Santa Maria d'esta cidade, no estabelecimento da firma commercial Peres & Peres, em estado de fallencia, se ha de proceder á almoeda do activo ainda existente no mesmo estabelecimento, com o abatimento de cincuenta por cento do valor da avaliação. Nos termos do n.º 4 do artigo 844 do código do

processo civil, são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 21 de abril de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

(5868) Estevão José de Sousa Reis

4.º ANNUNCIO

NO dia 4 do proximo mes de maio, pelo meio dia, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, um predio urbano na rua de Sant'Anna, freguesia de Santa Maria, d'esta cidade, constante de sete compartimentos, quintal, duas casas no mesmo quintal e noite com o respectivo engenho, foreiro anualmente, em cento e vinte réis á camara municipal d'este concelho e em sete centos e cincuenta réis á Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, avaliado, livre do capital dos fôros e respectivo laudemio em sete centos sessenta e tres mil e trinta e cinco réis, sendo a base da licitação metade d'este valor, visto que na praça que teve lugar no dia 2 de março, anunciada pelos editaes com data de 1 de fevereiro ultimo não tiveram lancer. Nos termos do n.º 4 do artigo 844 do código do processo civil, são citados quaisquer credores incertos. Este predio pertence a José Delgado Peres, socio da firma Peres & Peres, d'esta referida cidade, em estado de fallencia.

Tavira, 21 de abril de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

(5869) Estevão José de Sousa Reis

Faustino da Fonseca

ALMA PORTUGUESA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Romance histórico em distribuição aos fasciculos de 40 réis.

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Velleda

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poética alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagógica, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convém a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espírito dos seus leitores, desviar-lhes por momentos a atenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitável e confortado descanso para a continuação da labuta diária, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da história lida, dos versos decorados, junto da mamã, à hora repousada do serão.

A's mães amantíssimas recomendámos esta publicação, segura dos atraentes resultados que ella produzirá no espírito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas histórias criadas pela inventiva da diretora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil fará sair um volume por an-

no, dividido em 12 fascículos indepen-

dentes, de 24 páginas cada fascículo,

em formato decimo-sexto, impressos

nidamente sobre finíssimo papel.

Publicar-se-á regularmente um fascí-

culo por mez. Cada volume terá seu

título diferente, sendo **Côr de rosa**

o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fascículos, ao preço de **560 RÉIS** cada série. O volume completo (12 fascículos), para os não assinantes, custará **900 RÉIS**.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS

Dedicado às senhoras portuguesas. Publica-se nos dias 1 e 15 de cada m-

ês, com princípio em janeiro

de 1902

Este jornal tem, sobre os seus con-

generes, a vantagem da reimpre-

são, em papel de seda, dos desenhos

mais difíceis, evitando assim ás ex-

mas

damas o trabalho, por vezes enfado-

nh, das cópias, e garantindo, no bor-

dado, a perfeita execução do modelo.

ASSIGNATURAS

(pagamento adeantado)

12 numeros 480 réis

24 " 960 "

A cobrança pelo correio cus-

ta mais 80 "

Número avulso 40 "

Um mez depois da publicação 80 "

Toda a correspondencia deve ser

dirigida a

Francisco Malaquias Domingues

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

CARRINHO DE MOLAS

VENDE-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.

(5667)

VENDA-SE novo e barato. Ti-

ata-se com Antonio Pires Soares Junior

no sitio da Porta Nova d'esta cidade.